

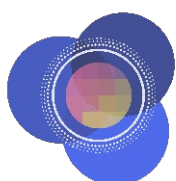


CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 6 | Número 1 | 2022



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Karina Lilia Pasquariello Mariano
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Junqueira
Regiane Nitsch Bressan

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos presidentiáveis nas eleições de 2022

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

Pesquisadores

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Junqueira
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900

Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780

Site: <http://observatorio.repri.org/>

E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos
presidenciáveis nas eleições de 2022

SUMÁRIO

Política externa e regionalismo: os programas dos presidenciáveis nas eleições de 2022 Cairo Junqueira	5
Luiz Inácio Lula da Silva Davi Antonino Guimarães e Maurício Luiz Borges Ramos Dias	10
Jair Bolsonaro Heitor Erthal e Luan Olliveira Pessoa	20
Ciro Gomes Flavia Loss de Araujo e João Victor Motta	29
Simone Tebet Paulo Cesar dos Santos Martins	36
Outros candidatos Bárbara Carvalho Neves e Thiago Vicino Fernandes	44
Quadro-síntese — Política externa e regionalismo nos programas dos presidenciáveis por eixos temáticos	53

OUTROS CANDIDATOS

Bárbara Carvalho Neves¹
Thiago Vicino Fernandes

Recebido em: 17 de agosto de 2022
Aceito em: 5 de setembro de 2022.

No decorrer das últimas décadas, as eleições presidenciais no Brasil têm se tornado cada vez mais disputadas. Por sua vez, a concentração das intenções de votos em dois partidos centrais reflete uma crescente polarização da política no país; um partido da direita ou da extrema direita de um lado e, do outro, um da esquerda, normalmente representada pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Dessa maneira, esse artigo busca trazer luz às propostas dos “outros” candidatos que nem sequer alcançam 2% das intenções de votos para a eleição presidencial de 2022.

No total foram 12 candidaturas registradas à disputa presidencial de 2022. Ademais, dos quatro primeiros candidatos mais bem colocados nas pesquisas de intenção de votos já apresentados neste Dossiê, listamos a seguir os outros 8 candidatos:

Quadro 1 - "Outros" candidatos à Presidência 2022

Espectro Político	Candidato à Presidente	Candidato à Vice	Partido Político	Participação em eleições presidenciais
Esquerda	Sofia Manzano	Antonio Alves	Partido Comunista Brasileiro (PCB)	2014 (vice)
Esquerda	Vera Lúcia	Kunã Yporã (Raquel Tremembé)	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU)	2018
Esquerda	Leonardo Péricles	Samara Martins	Unidade Popular (UP)	
Centro-Direita	Soraya Thronicke	Marcos Cintra	União Brasil (UNIÃO)	
Direita	Roberto Jefferson	Padre Kelmon Souza	Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	
Direita	Constituinte Eymael	João Barbosa Bravo	Democracia Cristã (DC)	1998, 2006, 2010, 2014, 2018
Direita	Pablo Marçal	Fátima Pérola Negra	Partido Republicano da Ordem Social (PROS)	
Direita	Luiz Felipe D'Ávila	Tiago Mitraud	Partido Novo (NOVO)	

Fonte: produzido pelos autores.

Dentre os “outros candidatos”, foram 3 os representantes dos partidos de esquerda do país. Sofia Pádua Manzano, presidenciável pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), é economista e professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, afiliada ao partido desde 1989. Tendo concorrido às eleições presidenciais apenas em 2014 como vice de Mauro Iasi, a candidata trouxe para sua candidatura de 2022 um plano de governo intitulado *Um programa anticapitalista e anti-imperialista para o Brasil*.

Em defesa da “classe trabalhadora e do povo pobre” (MANZANO, 2022), o Plano de Governo propõe uma transição revolucionária, defendendo a convocação de uma nova Constituinte e a revogação de todas as contrarreformas neoliberais aplicadas no país nas últimas décadas. Dentro dessa proposta, Manzano defende a reestatização de empresas estratégicas como a Vale, Embraer, Eletrobrás e Petrobrás, além de propor recuperar as prerrogativas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) “como instrumento financiador do governo e supridor das necessidades de

liquidez da economia” (MANZANO, 2022). Defendendo o fortalecimento das relações Sul-Sul, da integração entre os países da América Latina e do Caribe, além do estabelecimento de relações internacionais mutuamente vantajosas, a agenda de política externa da candidata se pauta pela solidariedade e integração entre os povos latino-americanos e caribenhos.

Dentro da agenda internacional, Manzano aponta como meta o fortalecimento da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA) e da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) — instituição cujo Brasil teve papel protagonista em sua criação e que, durante o governo Bolsonaro, em 2019, anunciou sua saída. Dentro da pauta comercial, aponta-se a priorização de parcerias estratégicas dirigidas ao desenvolvimento industrial e tecnológico. Ademais, defende-se a incorporação dos outros países sul-americanos no Mercado Comum do Sul (Mercosul), a reversão da suspensão da Venezuela no bloco, e o combate e denúncia às investidas imperialistas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização dos Estados Americanos (OEA) e Cúpula das Américas.

Nesse sentido, Manzano afasta-se da agenda internacional que foi priorizada desde a subida ao poder de Temer, em 2016, propondo a reconexão com os vizinhos latino-americanos e caribenhos, e a menor influência dos Estados Unidos da América (EUA) na região. Por fim, vale mencionar que no plano internacional, Manzano declara solidariedade a diversos países como: Cuba, Síria, Iraque, Coreia do Norte, Irã, Nicarágua e Venezuela.

Vera Lucia Pereira da Silva Salgado é formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e foi uma das fundadoras do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) em 1994. É também a presidente da legenda em Sergipe e a única mulher negra na disputa presidencial, na qual participa pela segunda vez consecutiva. Do mesmo partido, a candidata à vice-presidente em sua chapa é a indígena maranhense Kunã Yporã, conhecida como Raquel Tremembé.

Intitulado *Um Programa Socialista para o Brasil*, o Plano de Governo da chapa não apresenta um eixo específico de política externa (SALGADO, 2022). Desse modo, em linhas gerais, seu programa toma posição pela proibição da remessa de lucros para o exterior, a completa reestatização das estatais privatizadas, como Petrobrás, Eletrobrás e Vale, a expropriação dos fundos financeiros e das empresas multinacionais estrangeiras, a

luta contra o imperialismo e contra as elites econômicas dominantes do País, e a suspensão do pagamento da dívida pública interna e externa. Ainda, a candidata defende o livre trânsito internacional dos trabalhadores e o acesso a documentação, trabalho e assistência médica aos imigrantes. Por fim, conclama a revolução socialista no Brasil, com capacidade de se estender aos níveis latino-americano e mundial.

Por último, Leonardo Péricles Vieira Roque, presidenciável pelo partido Unidade Popular (UP), assim como Vera Lúcia, é o único homem negro na disputa presidencial. Técnico em eletrônica e mecânico de manutenção de máquinas, Péricles apresenta um Plano de Governo cujo tema central é a resistência social do povo trabalhador brasileiro e a luta contra a elite econômica dominante (ROQUE, 2022). A discussão geral de sua proposta está na defesa do desenvolvimento produtivo e tecnológico a partir do reconhecimento dos processos que geraram, e continuam gerando, a desindustrialização e a reprimarização da economia brasileira, criticando o papel dos EUA e das multinacionais estrangeiras. Nesse âmbito, Péricles propõe uma “Política Industrial Ativa e Direcionada a Setores Estratégicos”, que gere empregos, como os investimentos em obras de infraestrutura no país e a reestatização de outras estatais estratégicas, como a Petrobrás.

Em defesa da independência econômica do Brasil frente aos países imperialistas, em particular os EUA, Péricles propõe em sua agenda externa uma “Política de Integração Regional e Política Externa Ativa e Soberana”. Tais políticas buscariam “aprofundar as relações multilaterais entre os países vizinhos na América Latina e retornar aos esforços diplomáticos contra-hegemônicos com os parceiros estratégicos africanos e asiáticos”. Ao propor a reaproximação com a América Latina, o candidato aponta a necessidade de intensificar o intercâmbio internacional embasado na transformação social, cuja meta é a superação do subdesenvolvimento.

Como representante do partido de centro-direita, União Brasil (UNIÃO), Soraya Vieira Thronicke é advogada e atual senadora pelo estado do Mato Grosso do Sul. A candidata elenca em seu Plano de Governo a prioridade de investimentos nos setores ambiental, do agronegócio e de serviços (THRONICKE, 2022). Segundo o documento, o Brasil pode se beneficiar do atual contexto geopolítico através da implementação de uma estratégia competitiva de produção de alimentos. O programa propõe, por exemplo, estimular a produção de alimentos e a extração de minérios em unidades de conservação,

terras indígenas e quilombolas para “alavancar a participação nacional na nova economia global” (THRONICKE, 2022). Além disso, a política externa deve ser guiada pelo “intercâmbio cultural com países que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento tecnológico e científico em áreas fundamentais da nova economia verde” (THRONICKE, 2022).

Não há enfoque específico para a cooperação regional, mas o programa destaca propostas para a Amazônia e a defesa. Para a Amazônia, propõe investir em infraestruturas como rodovias, aeroportos regionais e de transporte fluvial e operar a integração de modais. Na área de segurança, pretende implantar uma política antidrogas por meio de ações multidisciplinares do governo federal, prefeituras e parcerias internacionais, além de propor a criação de um Sistema de Controle de Fronteiras integrado entre as forças de segurança brasileiras.

Como representante dos partidos de direita do Brasil, em primeiro lugar está Roberto Jefferson Monteiro Francisco,² filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Advogado e ex-deputado federal por seis mandatos (1983-2005), encontra-se atualmente em prisão domiciliar por envolvimento com milícias digitais contra a democracia e condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) durante as investigações do Mensalão. Seu Programa de Governo propõe maior segurança jurídica na legislação que regulamenta o capital estrangeiro e o tratamento prioritário à pauta agropecuária e medidas de liberação de importações, matéria esta que, apesar de não ter sido citada, passa pelas negociações da tarifa externa comum no Mercosul (FRANCISCO, 2022). Ainda, reafirma os princípios constitucionais das relações internacionais do Brasil, como a autodeterminação dos povos, a não-intervenção e a solução pacífica dos conflitos.

José Maria Eymael é advogado, ex-deputado federal por dois mandatos (1987-1995) e fundador do Partido Social Democrata Cristão em 1995, hoje registrado como Democracia Cristã (DC), do qual é presidente. Suas Diretrizes de Governo *Para Construir um Novo e Melhor Brasil* apontam como fundamentos das relações internacionais do Brasil a solidariedade entre as nações, uma política externa como instrumento ao desenvolvimento nacional e vinculada às rotas globais de comércio, e o compromisso com a paz (EYMAEL, 2022). Já o plano regional não recebeu atenção, sendo apenas mencionada a proteção das fronteiras contra o tráfico de drogas e de armas pela integração das forças de segurança brasileiras.

Em uma candidatura conturbada³ Pablo Henrique Costa Marçal, presidenciável inscrito pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS), se apresenta como empresário, investidor e escritor. Com apenas 35 anos, Marçal, em seu Plano de Governo intitulado *40 anos de crescimento em 4 anos de governo*, diz ser o novo líder da nação (MARÇAL, 2022). Apontando ser “um dos maiores empreendedores da América Latina” (MARÇAL, 2022), Marçal divide a sociedade brasileira em categorias e propõe ajudá-los a subir os “degraus para o sucesso” (MARÇAL, 2022).

Tendo como agenda prioritária o investimento em infraestrutura, o candidato defende investir em parcerias público-privadas (PPP) para “inserir o país na rota do desenvolvimento e da prosperidade” (MARÇAL, 2022), a partir de uma tríade que guia seu plano: a Virtualização, a Empresarização, e a Mudança de Mentalidade (V.E.M.). Entretanto, em sua agenda internacional, Marçal aponta apenas duas vias: a inserção do país em blocos econômicos “de países que são prósperos e influentes nas decisões globais” (MARÇAL, 2022), e a aproximação com a África por meio de cooperação comercial e empresarial.

Por fim, o candidato Luiz Felipe Chaves D'Ávila, presidenciável pelo Partido Novo (NOVO), é cientista político, mestre em administração pública pela Universidade de Harvard e coordenador do movimento Unidos Pelo Brasil. Em seu Plano de Governo, intitulado *Um novo Brasil para todos*, D'Ávila tem como sua “Meta 8: Brasil Respeitado”, “reconstruir a agenda internacional do país e recuperar a reputação na política externa” (D'ÁVILA, 2022). Sendo um dos únicos candidatos cujo plano de governo apresenta uma seção destacada para discutir sua agenda de política externa, D'Ávila defende a necessidade de superar o “caráter anacrônico” da atual política externa para restabelecer o padrão diplomático e as relações do país com seus parceiros tradicionais.

Nessa visão, o candidato defende a integração através do Mercosul, ao mesmo tempo em que defende estabelecer novas relações com instituições multilaterais. Sendo assim, destaca-se a priorização do Acordo Mercosul-União Europeia (UE), na qual a economia verde, a abertura comercial e a gestão pública dedicada a servir o cidadão, se colocam como pilares norteadores de seu Plano de Governo. Apesar de propor fortalecer o Mercosul, o candidato defende a abertura unilateral da economia brasileira — contrário aos princípios do bloco regional —, cujo foco é o fortalecimento do agronegócio, e a garantia da infraestrutura para a reinserção internacional do Brasil de maneira

competitiva. Uma vez mais se vê, nos candidatos de direita, a defesa da privatização das empresas estatais e, assim como a agenda Temer e Bolsonaro defenderam nos últimos anos, a entrada do Brasil na Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Assim, o que se vê ao analisar os Planos de Governo dos "outros candidatos", cuja possibilidade de chegada ao poder são mínimas, é que não há nada de novo nem de inovador em suas propostas, não havendo uma via "alternativa", como discursado por eles, em seu intento de diminuir a polarização política no país. Enquanto os partidos de esquerda insistem em apoiar outros governos esquerdistas no mundo, incluindo Estados totalitários como a Nicarágua e a Coreia do Norte, por exemplo, suas propostas para se aproximar da região deixam a desejar. Embora o regionalismo seja um instrumento importante para a América Latina e o Caribe, e, portanto, para o Brasil, não está claro quais são as expectativas dos candidatos em fortalecer a ALBA. Soma-se a essa lógica o fato de que, embora a Unasul tenha sido muito importante para o subcontinente, também não está claro qual o papel que a Unasul teria para esses possíveis governos no futuro próximo.

De maneira contrária, as candidaturas dos partidos de direita não apresentam ou apresentam baixo enfoque na região. As propostas nesse espectro se limitam à América do Sul, e, mais especificamente, ao Cone Sul, quando dirigidos a se pensar o avanço do acordo entre a UE e o Mercosul e, portanto, uma aproximação com os países do Norte Global. Ademais, destaca-se a priorização da abertura comercial e do agronegócio para essas candidaturas. Como plataforma para o desenvolvimento, as propostas dos presidencialistas dos partidos da direita favorecem a fragmentação regional e a maior presença de interesses extrarregionais em áreas como infraestrutura, produção e comércio de bens e serviços.

Podemos dizer que os "outros candidatos", tanto de direita quanto de esquerda, refletem a falta de equilíbrio político para que suas propostas, de fato, pudessem consolidar políticas nacionais e internacionais que beneficiassem o povo brasileiro. Grande parte das propostas se apresentam como ideias vazias, sem planos para sua concretização, ou muito distantes da realidade brasileira. Portanto, ao invés de termos candidatos que se apresentem como uma alternativa à polarização política nacional, vê-se a contínua reprodução das amarras e preferências das elites nacionais, institucionalizadas

na estrutura econômica do País.

Notas

- ¹ Este artigo foi realizado com financiamento de bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes), no âmbito do Programa Capes-PrInt, processo nº 88887.310463/2018-00, mobilidade nº {88887.569777/2020-00} e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), nº 20/04348-5, e as opiniões expressas neste artigo não refletem necessariamente o pensamento da CAPES e da FAPESP.
- ² No dia 3 de agosto de 2022, durante a produção deste artigo, o Partido Trabalhista Brasileiro formalizou o pedido de registro da candidatura de Padre Kelson à Presidência da República em substituição ao candidato Roberto Jefferson. Tal mudança ocorreu após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ter cassado o registro de candidatura à Presidência de Roberto Jefferson. Cf. TV GLOBO; G1. PTB formaliza registro de Padre Kelson como candidato substituto de Roberto Jefferson à Presidência. **G1**, 3 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/09/03/ptb-formaliza-registro-de-padre-kelson-como-candidato-substituto-de-roberto-jefferson-a-presidencia.ghtml>. Acesso em: 5 set. 2022.
- ³ Apesar de ter sido registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o partido PROS, no dia 15/08, decidiu retirar a candidatura de Pablo Marçal para apoiar a candidatura de Lula da Silva. Entretanto, Marçal se manifestou contrário e disse que brigará na Justiça para se manter na disputa eleitoral.

Bárbara Carvalho Neves

Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), pesquisadora do Observatório de Regionalismo e do Laboratório de Novas Tecnologias de Pesquisa em Relações Internacionais (Lantri), <https://orcid.org/0000-0001-8233-7309>.
Contato: barbara.neves@unesp.br.

Thiago Vicino Fernandes

Graduando em Relações Internacionais na Universidade Estadual Paulista (Unesp), pesquisador do Laboratório de Novas Tecnologias de Pesquisa em Relações Internacionais (Lantri) e do Observatório de Regionalismo, bolsista de Iniciação Científica do CNPq (processo nº 3925), <https://orcid.org/0000-0002-7540-884X>. Contato: thiago.vicino@unesp.br.

Como citar:

NEVES, Bárbara Carvalho; FERNANDES, Thiago Vicino. Outros candidatos. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 6, 2022, p. 44-52. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, Luiz Felipe Chaves. **Plano de Governo**. Um novo Brasil Para Todos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/892517/5_1659557501045.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.

EYMAEL, José Maria. **Plano de Governo**. Diretrizes Gerais de Governo Para Construir um Novo e Melhor Brasil. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/914331/5_1660324288072.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.

FRANCISCO, Roberto Jefferson Monteiro. **Plano de Governo (2023-2026)**. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/916134/5_1660343714472.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.

MANZANO, Sofia Pádua. **Plano de Governo**. Um programa anticapitalista e anti-imperialista para o Brasil. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/890829/programa.pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.

MARÇAL, Pablo Henrique Costa. **Plano de Governo**. 40 Anos De Crescimento Em 4 De Governo. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/891445/5_1659339174798.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.

SALGADO, Vera Lucia Pereira da Silva. **Plano de Governo**. Um programa Socialista para o Brasil. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/898012/5_1659739349964.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.

ROQUE, Leonardo Pérciles Vieira. **Plano de Governo**. Propostas. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022, p.3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/884623/PROPOSTAS.pdf>. Acesso em 15 ago. 2022.

THRONICKE, Soraya Vieira. **Plano de Governo**. Propostas. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022, p.4. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/913738/5_1660315476677.pdf. Acesso em 15 ago. 2022.